

PARTICIPAÇÃO DE MENINOS E MENINAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA QUESTÃO DE GÊNERO

Edileide de Jesus Gomes¹, Isabela Lemos de Lima Cascão².

1. Estudante do curso do curso de Educação Física; e-mail: edileidegomes2@gmail.com

2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: isabelacascão@umc.br

Área de Conhecimento: **Educação Física**

Palavras-chaves: Educação Física Escolar; Gênero; Formação Docente

INTRODUÇÃO

Ainda nos dias de hoje é possível nos depararmos com a desigualdade de gênero, em razão dito, a mesma vem sendo cada vez mais discutida. Destacamos a área da Educação Física (EF) que nos evidenciou as desigualdades tanto em período escolar, enquanto alunas, como nos dias atuais, em estágio dentro das escolas. Devidé et al., (2011) corrobora que os estudos sobre gênero na EF brasileira tiveram início na década de 80, só então a EF passou a refletir sobre a temática, negando o argumento biologicista que era justificativa para a exclusão de mulheres na EF e desporto. A história da EF foi marcada pela presença do higienismo e do militarismo, fatores que geraram uma forte influência para manter as matrizes de gênero que atravessam a sociedade e a cultura. Essas matrizes de gênero chegam até o processo educativo, nas aulas de EF onde muitas aulas são organizadas com meninos e meninas sendo educados de formas distintas, o que tende a fortalecer a desigualdade de gênero e a construção de sujeitos masculinos e femininos, e não a construção de sujeitos apenas (KNIJNIK e ZUZZI, 2010 apud SILVA e ALVES, 2016). Pensar sobre as ações sociais dentro das aulas de EF é necessário, questionar a formação de novos professores que atuarão dentro das escolas é fundamental e por meio de investigação sobre as produções acadêmicas relacionadas a esse tema, haverá possibilidade de compreendermos se o debate sobre gêneros é algo que vem ocorrendo nos tempos atuais dentro das universidades, no processo de formação de professores, e caso ocorram, saberemos de que forma estes acontecem.

OBJETIVOS

Investigar em produções acadêmicas publicadas na internet o que é apresentado quanto ao debate da relação de gênero nas aulas de EF escolar. Identificar na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) quantas dissertações foram publicadas entre os anos 2014 a 2018 tratando sobre o tema gêneros na EF escolar. Analisar sobre qual enfoque ocorre a escrita nas dissertações de mestrado defendidas e disponibilizadas na base de dados BDTD quanto a participação de gênero dentro das aulas de EF escolar. Verificar dentre as dissertações escolhidas quais são as ações apontadas para redução ou extinção das desigualdades de gênero dentro das escolas.

MÉTODO

Para o desenvolvimento do estudo foi adotado o método da metanálise qualitativa que segundo Alencar e Almouloud (2017) é uma das modalidades de pesquisa bibliográficas que executam revisões sistemáticas, sendo importante para a busca e definição de alguns aspectos da área de investigação. A busca das dissertações foi realizada com as palavras chaves “gênero” e “EF” publicadas nos anos já mencionados. Localizamos 08 dissertações que vêm de encontro ao tema deste estudo.

RESULTADOS

A partir de repetidas leituras determinamos algumas categorias para sintetizarmos e analisarmos os achados que os textos apresentam sobre gênero na EF escolar. Para nos aprofundarmos no entendimento das dissertações investigadas, procuramos localizar quais eram os problemas de pesquisa que cada uma delas apresentava, conforme apresentado na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Problemas das pesquisas

Categoria	N	%
Diferenças de práticas corporais entre homens e mulheres pela ótica dos estudantes de EF	2	20
Construção de identidade de gênero na infância	3	30
Diferenças de práticas corporais entre homens e mulheres pela ótica dos professores	5	50
TOTAL	10	100

Em 50% dos problemas apontados nas dissertações o debate sobre as diferenças de gênero tem grande enfoque nas práticas dos profissionais que já atuam no mercado de trabalho, o que manifesta a existência do problema na condução das aulas dentro das escolas. Conforme afirmam Sabatel et al. (2016) alguns professores ainda acreditam que a segregação nas práticas corporais nas aulas de EF é mais proveitosa e melhora a qualidade da aula uma vez que, segundo eles, os meninos são mais habilidosos. O segundo maior resultado encontrado representa 30% dos problemas de pesquisa analisados e liga as questões de gênero a infância, reforçando que é necessário haver investigações e incentivos sobre o debate da questão já na pré escola. Conforme afirma Arraz (2018) estudar as questões de gênero, principalmente na infância, é essencial pois verificando a nossa história, as mulheres sempre desenvolveram papéis secundários em relações aos homens. Embora seja a menor incidência, 20%, os trabalhos buscando entender como alunos praticantes das aulas nas escolas reconhecem o ser homem e ser mulher na sociedade, Arraz (2018) também explica que a prática da atividade física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações e sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais para a vida. Afim de investigar os resultados encontrados pelos autores das dissertações analisamos pontos chaves das conclusões obtidas em cada trabalho, conforme exposto na Tabela 2.

Tabela 2 – Conclusões das dissertações

N	Conclusões	N	%
1	Barreira para expressão da cultura corporal	1	10
2	Educação do corpo que direciona científica e culturalmente para a formação do sujeito feminino ou masculino	1	10
3	Crianças replicam os papéis de gênero dos adultos que convivem	1	10
4	Brinquedos e brincadeiras explicitam a feminilidade e masculinidade normativos	1	10
5	A utilização de experiências em um processo de construção na qual os protagonistas são os alunos, permitiram que eles aprendessem sobre preconceito e exclusão, ressignificando as experiências negativas	4	40
6	O incentivo do professor à competitividade dentro das aulas reforçava a diferença entre gêneros, corroborando os estereótipos associados à prática de atividade física e sexualidade	2	20
TOTAL		10	100

Dos seis tópicos de conclusões apresentados 4 tiveram particularidades em seus resultados sendo representados somente em uma dissertação cada. O primeiro com 10% de incidência, concluiu que o gênero ainda é uma barreira para as práticas de atividade física no curso de EF (em Goiânia) dentro e fora da instituição de ensino. Oliveira, Schellin e Rigo (2011) concluíram que a baixa participação das meninas nas aulas de EF está relacionada entre outros fatores à falta de motivação e estratégia dos professores. O segundo tópico também apareceu apenas uma vez dentre as dissertações investigadas, resultado que vem de encontro ao que afirma Godoy (2017 apud GUIZZO, 2013) que nós determinamos modos de ser menino ou menina quando determinamos lugares e posições que cada um pode ocupar, essas determinações são mostradas com frequência em meios de comunicações de forma que são naturalizadas e se tornam senso comum. O 3º e o 4º tópicos são informações extraídas de uma mesma dissertação com 10% de representatividade cada, Cruz e Palmeira (2016) quando fazem eco a Matos, Brasileiro et al. (2009) afirmam que historicamente as mulheres sempre exerceram papéis secundários em diversos setores da sociedade em relação aos homens e segundo os autores essa “superioridade” masculina ainda é disseminada na sociedade. Com isso podemos entender que esses papéis que diferenciam gêneros são passados por gerações e influenciam as crianças que futuramente vão replicar tais práticas. Já o outro nos remete ao trabalho de Godoy (2017) quando ao decorrer da sua pesquisa confirmou que é comum e equivocada a opção de presentear as crianças com brinquedos que sugestionam a diversão para meninos e a preparação para cuidar do lar para meninas. O 5º tópico aparece em 4 dissertações, representa 40% das conclusões analisadas, para chegar a este resultado cada pesquisa utilizou de recursos diferentes e bem originais tais como: roda de conversa com os alunos após as brincadeiras aplicadas em aula; uso de rede social para análise e opinião dos alunos; observação para compreensão de que habilidade motora não é herança biológica e que o espaço considerado masculino também pertence as mulheres; e narrativa de histórias em quadrinhos construídas pelos próprios alunos. Moreira (2015) enfatiza a necessidade da disposição do professor ao aperfeiçoamento e aprofundamento da sua formação sobre processo de ensino/aprendizagem para buscar alternativas consistentes e diferentes experiências afim de solucionar os desafios profissionais e transformá-los em estratégias de ensino, valorizando a interação professor-aluno. O último tópico aparece em 2 dissertações com 20% de representação, trata-se de um assunto muito preocupante, nos informa sobre competitividade atrelada aos estereótipos de gênero, Sabatel et al. (2016) nos alertam que ainda, na concepção de muitos professores, a segregação melhora a qualidade e aproveitamento das aulas já que culturalmente os meninos são vistos como mais fortes e habilidosos que as meninas nas práticas esportivas e jogos coletivos.

CONCLUSÃO

Notamos que além de poucos trabalhos produzidos entre os anos 2014 e 2018 na maioria das dissertações havia poucas referências estudadas pelos autores na temática de gênero e gênero na EF escolar. O gênero ainda é uma barreira para expressão corporal e a educação do corpo direciona o ser menino e menina no âmbito científico e cultural, por isso é importante que haja incentivo para participações das meninas nas aulas de EF escolar e que os estereótipos de gênero sejam abolidos tanto dessas aulas, quanto das representações de brinquedos e brincadeiras. Também é necessário abrir espaços para as falas dos alunos sobre assuntos relacionados ao tema e suas vivências pessoais além da conscientização dos professores para que trabalhem sem segregação de gênero. Deste modo, esta pesquisa tem a intenção de incentivar a produção de mais estudos com a temática EF escolar e gênero e colaborar para a construção de práticas e desenvolvimento igualitário, visando um modelo de ensino consciente, onde todos tenham a mesmas oportunidades.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Edvonete Souza de; ALMOULOUD, Saddo Ag. A metodologia de ensino. Metassíntese qualitativa. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 3, p. 204-220, Set./Dez. 2017. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/322446734_A_metodologia_de_pesquisamestasintese_qualitativa. Acesso em 29. Mar.2019

ARRAZ, Fernando Miranda. **A Importância da Atividade Física na Infância**. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 08, Vol. 01, pp. 92-103, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/atividade-fisica-na-infancia>. Acesso em 06. Mai.2019

CRUZ, M.M.S., PALMEIRA, F.C.C. **Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar**. Motriz, Rio Claro, v.15, n.1, jan/mar.2009. Disponível em http://boletimef.org/biblioteca/2425/artigo/BoletimEF.org_Construcao-de-identidade-de-genero-na-Educacao-Fisica-escolar.pdf. Acesso em: 05 mai. 2019.

DEVIDE, Fabiano.; OSBORNE, Renata.; et al. **Estudos de gênero na Educação física Brasileira**. (Motriz, Rio Claro), v.17 n.1 p.93-103, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n1/a11v17n1>. Acesso em: 01 mai. 2019.

GODOY, Karine Natalie Barra. **Construção das identidades de gênero na infância: os discursos e brincadeiras**. 2017. 163 f. dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/6448/1/karinenataliebarragodoy.pdf>. Acessado em: 12/06/2018.

MOREIRA, Ana Elisa da Costa. O papel docente na seleção das estratégias de ensino. In: **XVI Semana da Educação e VI Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação "Desafios atuais para a Educação"**, 2015, Londrina. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/SABERES%20E%20PRATICAS/O%20PAPEL%20DOCENTE%20NA%20SELECAO%20DAS%20ESTRATEGIAS%20DE%20ENSINO.pdf> . Acesso em 29/06/2019.

OLIVEIRA, Francisco de Assis Furtado; SCHELLIN, Fabiane de Oliveira; Rigo, Luiz Carlos. Meninas na Educação Física: por que elas não jogam? EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, Nº 160, Septiembre de 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd160/meninas-na-educacao-fisica-nao-jogam.htm> Acessado em 03/05/2019.

SABATEL, Glenda Macedônia Gutierrez; ALVES, Stephanie de Sousa; FRANCISCO, Marcos Vinicius; LIMA, Márcia Regina Canhoto de. Gênero e sexualidade na educação física escolar: Um balanço da produção de artigos científicos no período de 2004 a 2014 nas bases do LILACS e SCIELO. **Pensar a prática**, Goiânia, v.19, n.1, p. 196-208, janeiro/março. 2016. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/34159> Acessado em 29/03/2018.

SILVA, Kayro Hairy Arrais; ALVES, Antônio Souza. Estudo de gênero na educação física escolar e no esporte: Alguns contrapontos. In: **VIII Fórum internacional de pedagogia**, 2016, Maranhão. Disponível em https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA7_ID4034_30092016191017.pdf. Acessado em 13/04/2018 Acessado em 30/03/2019.